

Título:	Exposição Ecos do Inconsciente: o CAPS como produtor de cultura		
Autores:	Mario Luiz Soares de Freitas (050.757.220-32) Luísa Rockenbach Guimarães (03912526079) Lucca Lucas Silva (035.582.830-82) Frantiesco Bolson (024.812.090-52) Bernardo Reckziguel Bohn (024.588.220-02) Patrícia Krieger de Oliveira (742.872.900-97) Teresinha Eduardes Klafke (269.971.500-04)		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: A Exposição Ecos do Inconsciente surge como desdobramento das vivências de estágio curricular em Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) de Santa Cruz do Sul, configurando-se como um dispositivo artístico e terapêutico que busca integrar saúde mental, arte e cidade. A iniciativa teve origem nas produções artísticas desenvolvidas nas oficinas de ateliê e narrativas, realizadas no CAPS II, além das oficinas de outros serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), despertando a necessidade de ampliar os lugares de visibilidade e pertencimento dos usuários. Ao ocupar a Casa das Artes Regina Simonis, localizada no centro da cidade, o projeto propôs não apenas a democratização cultural, mas também a promoção de cidadania e a ruptura de estigmas e preconceitos historicamente associados à loucura e ao sofrimento psíquico, na perspectiva da transformação social. Objetivo: O objetivo da exposição foi criar um espaço de pertencimento, reconhecimento e protagonismo para usuários do CAPS e do Serviço Integrado em Saúde (SIS) e moradores do Residencial Terapêutico, reivindicando o espaço de diálogo entre suas produções artísticas e a comunidade. A iniciativa possibilitou democratizar os espaços culturais da cidade, fortalecer a rede de apoio em saúde mental, mobilizar atores sociais diversos e fomentar uma compreensão ampliada sobre subjetividade e cuidado. Metodologia: O processo de construção da Exposição Ecos do Inconsciente ocorreu entre agosto de 2024 e junho de 2025. Os organizadores articularam-se com agentes culturais diversos, responsáveis pela Associação Pró-Cultura e pela Casa das Artes Regina Simonis, profissionais de saúde, professores, estudantes, bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e profissionais do Curso de Comunicação Social da UNISC. Tudo isso, possibilitado pelo intermédio do estágio curricular do Curso de Psicologia da UNISC no CAPS II, através da atividade de análise e intervenção institucional. Resultados: A Exposição Ecos do Inconsciente ocorreu entre os dias 05 e 21 de junho de 2025. Ao longo da programação, proporcionou-se diálogos entre aproximadamente 1000 pessoas que visitaram a exposição, sensibilizando diferentes públicos sobre a importância da abordagem humanizada em saúde mental. Além das obras expostas, foram realizadas rodas de conversa, lançamento de um documentário, oficinas de artes e expressão, além do sarau com dança, música e outras narrativas que inauguraram a exposição. Também foi produzido um artigo e submetido na I Mostra Nacional de Práticas</p>			

Profissionais da RAPS, promovida pelo Conselho Federal de Psicologia, onde tivemos a alegria de ganhar a etapa estadual. **Conclusão:** A experiência da Exposição Ecos do Inconsciente reafirma a potência da arte como dispositivo terapêutico, cultural e político no campo da saúde mental. A construção coletiva e a ocupação simbólica da Casa das Artes mostram-se como um manifesto que rompe com a lógica do silenciamento. O projeto se configurou como espaço de resistência, escuta e protagonismo, possibilitando que as vozes dos usuários ecoassem na cidade e fossem reconhecidas em sua singularidade e coletividade. Ao articular universidade, serviços de saúde, agentes culturais e comunidade, a iniciativa fortalece a RAPS. Assim, a Exposição se constitui como reverberação de narrativas, desejos e lutas, que, ao se entrelaçarem, reafirmam a dignidade como direito e a arte como caminho de liberdade e transformação.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1pYI2pdO7suEN2CzidH8wIYJLT1WGNU/view?usp=sharing>

Link dos slides:

https://www.canva.com/design/DAGxYnjIwts/cbc58EeTD6oA-ENQH2eihg/edit?utm_content=DAGxYnjIwts&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton